



Investigação é primordial para o desenvolvimento do País



Não é possível desenvolver o país sem pelo menos uma universidade de investigação forte e capaz, afirmou a académica moçambicana, Lídia Brito, falando na oração de sapiência por ocasião da Abertura do Ano Académico 2015 na Universidade Eduardo Mondlane.

Pág. 4



Faculdade de Medicina dispõe de Vídeo-conferência para diagnóstico clínico

A Faculdade de Medicina da UEM dispõe, desde 6 de Fevereiro, de um equipamento de vídeo-conferência que servirá no apoio clínico entre as unidades sanitárias do país e na formação contínua dos profissionais de saúde aos diferentes níveis de cuidados de saúde.

Pág. 2



UEM inaugura Complexo Desportivo Eng^o Altenor Pereira

A Universidade Eduardo Mondlane inaugurou, no dia 18 de Fevereiro, o complexo desportivo Engenheiro Altenor Pereira, em homenagem a este desportista pela sua entrega e dedicação como atleta e dirigente desportivo na Académica de Maputo.

Pág. 8

China financia Centro Cultural na UEM

Pág. 6

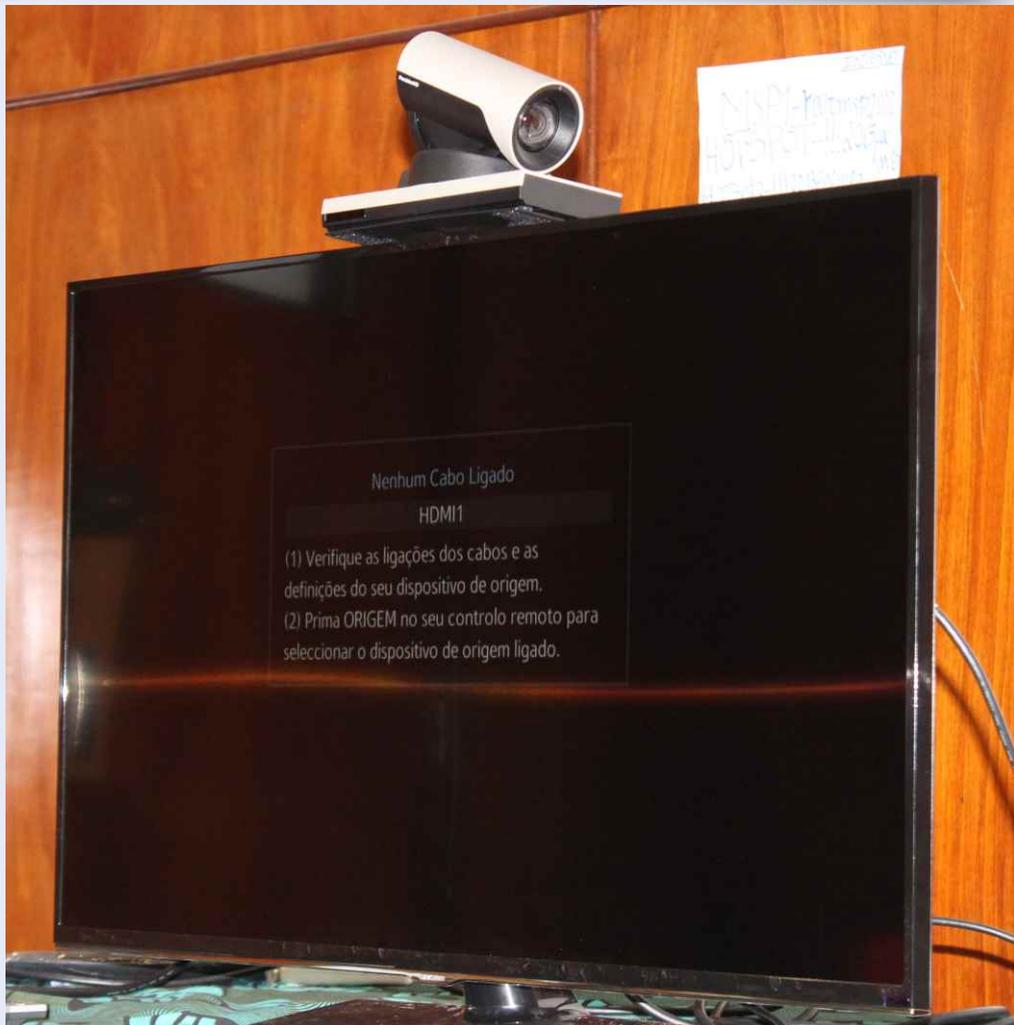
Faculdade de Medicina dispõe de Equipamento Vídeio-conferência para diagnóstico clínico

A Faculdade de Medicina da UEM dispõe, desde 6 de Fevereiro, de um equipamento de vídeio-conferência que servirá no apoio clínico entre as unidades sanitárias do país e na formação contínua dos profissionais de saúde aos diferentes níveis de cuidados de saúde. O equipamento é composto por um televisor plasma de 40 polegadas, uma camera de filmar, um microfone e um decoder vídeo, avaliados em pouco mais de 700 mil meticais.

Trata-se de uma iniciativa financiada pelo Governo Argentino e que em Moçambique está a ser coordenada pelo projecto "Escolas Ocorrentes," um projecto apadrinhado pelo Sumo Pontífice Papa Francisco, que visa o desenvolvimento das áreas de saúde e educação. No ramo da educação, esta iniciativa está a ajudar, actualmente, mais de 1 milhão de escolas, em todo mundo.

A colocação deste equipamento na Faculdade de Medicina esteve a cargo da empresa CIBERSALUD, uma rede federal de Infra-estruturas e Serviços para Saúde. Aliás, esta mesma companhia já procedeu a montagem de um equipamento semelhante no Hospital Distrital de Manjacaze e se prepara para colocar um equipamento igual no hospital de Xai-Xai, ambos na província de Gaza.

A Faculdade de Medicina da UEM foi contemplada neste projecto por ser uma instituição de referência na formação de médicos no país. Segundo explicou o director da Faculdade, Moshin Sidat, o equipamento irá apoiar no desenvolvimento de diagnósticos nas unidades sanitárias na medida em que, em muitos casos, os técnicos



da Faculdade de Medicina e do Hospital Central de Maputo eram obrigados a deslocarem-se para os locais das ocorrências devido a inexistência, no local, de recursos humanos qualificados e de meios técnicos para o diagnóstico de certas enfermidades.

Por outro lado, esta tecnologia vai ajudar na materialização do projecto de aulas por vídeio-conferência com estudantes e docentes de outras faculdades de medicina que procuram apoio na UEM, dado a sua experiência na formação de médicos. "Muitas vezes somos obrigados a deslocar equipas para prestar apoio, por exemplo, aos nossos colegas da UNILURIO e isso envolve custos. Este equipamento vai facilitar muita coisa", disse Moshin.

A colocação do equipamento de ví-

deo-conferência na Faculdade de Medicina da UEM e nos hospitais de Manjacaze e Xai-Xai, faz parte de um projecto-piloto que se espera expandir para todas as regiões do país. O Coordenador do Projecto "Escolas Ocorrentes", Padre João Gabriel, garantiu estarem reunidas condições para esse efeito. Segundo a fonte, a médio prazo parte considerável dos hospitais deverão estar conectados por esta tecnologia usando plataforma única de comunicações e internet.

Assim, com esta tecnologia, o Hospital Central de Maputo e a Faculdade de Medicina podem-se conectar por vídeio-conferência para qualquer parte do mundo e realizar reuniões ou dar aulas.

Moçambicana ganha bolsa para investigação agrária



Dr.ª. Olívia Pedro em acção no laboratório

A DOCENTE universitária moçambicana, Olívia Narciso Pedro, é uma das 70 cientistas agrárias africanas a quem foi atribuída uma bolsa do programa “*African Women in Agricultural Research and Development AWARD 2015*”.

A bolsa é normalmente atribuída em reconhecimento do esforço das mulheres africanas na área de pesquisa e desenvolvimento da agricultura.

Olívia Pedro é docente e investigadora na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a primeira e mais antiga instituição do Ensino Superior em Moçambique.

Um comunicado de Imprensa deste programa emitido em Nairobi, Quênia, citado pela AIM, destaca que as premiadas deste ano foram seleccionadas entre um grupo de 1109 candidatas de 11 países africanos e, sendo cientistas e investigadoras, beneficiarão do programa de desenvolvimento de carreira, com duração de dois anos.

O programa tem em vista acelerar os ganhos ao nível da agricultura, através do reforço das competências de investigação e liderança das mulheres.

“A primeira vez que ouvi falar do ‘*AWARD Fellowship*’ foi em 2009, através de uma

colega que trabalhava na Faculdade de Veterinária e que era membro deste programa. No ano passado, quando me informaram de que tinha ganho, senti-me extremamente emocionada, feliz e entusiasmada por pertencer a um grupo de cientistas africanas”, disse Olívia Pedro.

De acordo com Olívia Pedro, a investigação e o desenvolvimento da agricultura em Moçambique são instrumentos importantes para o aumento da produção, passo importante para o combate a desnutrição e pobreza nas famílias, especialmente no seio das mulheres e crianças.

Ela destacou que “na minha perspectiva, o crescimento impulsionado pela agricultura, em Moçambique, deverá ser sinónimo de concepção de alternativas que permitam mitigar a perda de diversidade genética, garantir a preservação das espécies e, em simultâneo, aumentar a segurança alimentar das famílias”.

Os “*AWARD Fellowships*” são atribuídos com base no mérito intelectual e na capacidade de liderança de cada cientista, bem como no potencial do seu trabalho com vista a melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores em África, na sua maioria mulheres.

Os membros premiados partilham uma visão em comum de transformar a sua investigação e conhecimentos em acções tangíveis que beneficiem os pequenos agricultores.

Das 70 vencedoras, dez já tinham trabalhado com o “*AWARD Fellowship*”, pois tinham sido acompanhadas por mentores juniores do programa e quatro já se tinham candidatado à bolsa, pelo menos, uma vez no passado.

As premiadas deste ano representam uma grande variedade de disciplinas e investigação de ponta ao nível agrário que vão desde a avaliação da poluição das águas, práticas agrícolas inteligentes, tendo em conta o clima, diminuição de aflatoxinas, desenvolvimento de competências, capacitação de mulheres no meio rural até à biotecnologia.

A iniciativa visa essencialmente o desenvolvimento de uma carreira que proporcione ferramentas às melhores cientistas agrárias da África Subsaariana, com o objectivo de acelerar os ganhos agrícolas, reforçando as competências de investigação e de liderança de mulheres, através da atribuição de bolsas personalizadas.

Investigação é primordial para o desenvolvimento do País



Dr.ª Lídia Brito

Não é possível desenvolver o país sem pelo menos uma universidade de investigação forte e capaz, afirmou a académica moçambicana, Lídia Brito, falando na oração de sapiência por ocasião da Abertura do Ano Académico 2015 na Universidade Eduardo Mondlane.

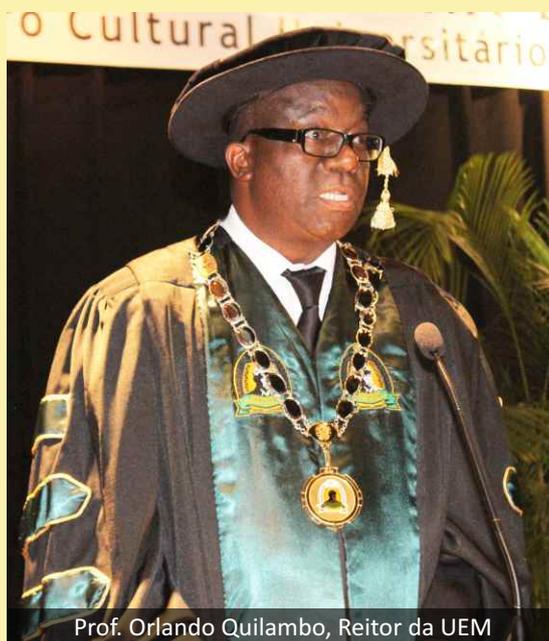
Para que tal aconteça, segundo a oradora, é necessário que os diferentes actores actuem conjuntamente e estrategicamente nesse sentido. As universidades, o sector produtivo e a comunidade em geral devem ter a visão e a coragem para privilegiarem esse tipo de investimentos. Doutora Lídia Brito proferiu a oração de sapiência com o tema "O Desafio da Transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade Orientada para a Investigação". Quanto a ela, para a transformação acontecer é necessário uma liderança forte, corajosa e visionária a vários níveis do governo e do Estado, das universidades, da sociedade e dos seus actores. Defendeu uma liderança capaz de antecipar, de ser criativa e inovadora, que tem como mote servir a sociedade e proteger

o bem público, capaz de desenvolver parcerias estratégicas e redes de cooperação a vários níveis.

Contudo, a palestrante propôs uma agenda de transformação que necessariamente envolva outros actores nacionais. Trata-se dum agenda que deverá ser desenhada tendo em conta os objectivos de desenvolvimento do país e o papel que a UEM deve jogar nesta nova fase de desenvolvimento nacional. Assim, para debate, a Professora Lídia Brito deixou ficar alguns

desafios que considerou serem importantes para reflexão que conduzam à transformação como Universidade de investigação. Advogou que a UEM deve ser capaz de negociar com os seus parceiros, em particular, com o Estado e Governo moçambicano programas de investigação de longo prazo que permitem um investimento sério e duradouro em capital humano e infraestrutura científica; a UEM deve ser capaz de criar relações mais estreitas com o sector produtivo público e privado de uma natureza mais de parceria e reforçando a colaboração em áreas de interesse comum; deve também utilizar as experiências positivas em algumas faculdades que foram capazes de associar a investigação com a prestação de serviços e de ensino, garantindo que tanto os professores como os técnicos e estudantes tenham acesso a oportunidades de pesquisa e de serviços alinhados com os objectivos da instituição e ao mesmo tempo gerem fundos próprios para complementar os salários e para investir nos laboratórios e salas de aula. Quanto ao Estado, a palestrante defendeu a necessidade de o governo investir a longo prazo na UEM, dotando-o de capital humano, infra-estrutura e recursos financeiros, baseado nos planos e metas da UEM e incluindo tanto os programas de mestrado e doutoramento, e tomando em consideração a eficiência e eficácia administrativas da Universidade.

Lídia Brito afirmou haver uma tendência de se destacar os pontos fracos das universidades africanas em vez de se identificar os seus pontos mais fortes. Nessa linha de pensamento, a palestrante registou um crescimento de ensino superior moçambicano onde a UEM continua a ocupar o seu papel de liderança.



Prof. Orlando Quilambo, Reitor da UEM

continua na página 5

continuação da página 4

O Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, intervindo na ocasião, disse que os desafios apontados pela palestrante não constituem desafios do futuro mas sim do presente. Concordou com a necessidade de se repensar nos sistemas incompletos que caracterizam as instituições de ensino superior moçambicano, acrescentando para a necessidade de se encontrar, dentro do sistema do ensino superior, instituições vocacionadas para ensinar e investigar.

Para Jorge Ferrão, o ensino e a formação constituem chaves para o sucesso dum sociedade por estas criarem condições necessárias para a produção, difusão e popularização do conhecimento constituindo o impulso vital do desenvolvimento económico e social dos povos. "Nesse processo de produção e aplicação do conhecimento na resolução dos problemas da vida das populações, as instituições de ensino superior asseguram a formação a nível mais alto de técnicos, especialistas, e outros nas diversas áreas do conhecimento", disse.

O Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano disse que as instituições de ensino superior devem investigar a investigação científica e tecnológica como meio de formação dos estudantes, dando-lhes deste modo as ferramentas necessárias para que no futuro possam enfrentar a vida com maior capacidade, competência e garantia de sucesso participando na busca de soluções para as actividades laborais reais do empresariado e não só.

Por seu turno, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse tratar-se de um evento que traduz o compromisso cada vez mais crescente de a UEM servir mais e melhor a sociedade moçambicana, no contexto académico, como centro de excelência



Prof. Jorge Ferrão, Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano

académica, onde através do saber científico a instituição torna-se um agente propulsor das diversas transformações sociais.

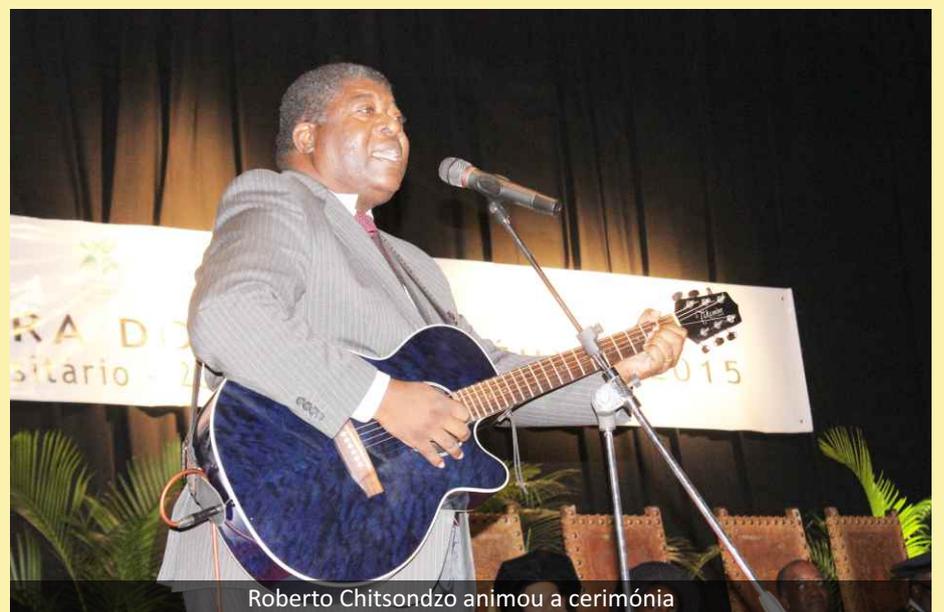
O Reitor da UEM apontou a construção de novas infra-estruturas e a reabilitação daquelas que estão num avançado estado de degradação, o melhoramento da imagem visual do Campus Principal, a criação da iniciativa ALUMNI como algumas realizações recentes da UEM.

Na ocasião, o Reitor da UEM, anunciou o retomar da iniciativa "Um estudante- Um computador" "como forma de tornar o nosso estudante próximo das condições que se oferecem em

instituições como a nossa", frisou. Este ano a UEM poderá atribuir mil computadores.

Segundo o Reitor, este ano a sua instituição incrementou o valor da bolsa de estudo de 53 por cento para a bolsa completa e 45 por cento para a bolsa reduzida.

A Cerimónia de Abertura do ano Académico 2015 contou com diversas individualidades entre académicos, políticos e sociedade civil. Contou ainda com momentos culturais abrilhantados pela guitarra e voz de Roberto Chitsondzo, vocalista da banda Ghorwane.



Roberto Chitsondzo animou a cerimónia

UEM abre mestrado em mudanças climáticas



A Universidade Eduardo Mondlane realiza este ano a primeira edição do curso de Mestrado em Gestão do Risco de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas (MGRDAMC).

Esta formação académica inicia ainda no presente mês e a sua frequência será feita na Faculdade de Ciências por um período de 20 meses.

O curso de mestrado em Gestão do Risco de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas visa a formação de

especialistas qualificados para exercer actividades académicas e profissionais nos vários domínios da gestão do risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas.

Por outro lado, esta formação irá permitir a actualização de profissionais nos campos afins da gestão de desastres e das mudanças climáticas.

O mestrado será leccionado em regime presencial por docentes nacionais e estrangeiros, e a sua estrutura correspon-

de a de um mestrado académico híbrido, com duração de dois anos.

O plano de estudos é composto por 10 módulos, representando blocos hierárquicos independentes.

O trabalho do fim dos estudos irá decorrer nove meses após a aprovação do protocolo da dissertação. A componente dissertação compreende dois seminários, designadamente a elaboração e defesa da dissertação.

O curso terá uma duração de dois anos, sendo o primeiro reservado ao leccionamento dos módulos e o segundo dedicado à preparação e defesa pública da dissertação. O curso é aberto aos licenciados nas áreas de Ciências Naturais, Ciências Sociais, Ciências de Informática, Ciências de Comunicação e Ciências de Educação.

Estão igualmente abertos espaços para concorrerem licenciados em Engenharia e Ciências Agrónomicas, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Arquitectura e Planeamento Físico, Saúde Pública e Engenharia Rural.

China financia Centro Cultural na UEM

O governo chinês vai disponibilizar 50 milhões de dólares para a construção do Centro Cultural Moçambique-China, na Universidade Eduardo Mondlane.

Assim, Moçambique vai contar, pela primeira vez, com um teatro de referência internacional, no quadro de uma parceria com o governo chinês. Para o efeito, foi assinado, no dia 26 de Fevereiro, um acordo de cooperação económica e técnica entre os dois países para a construção do centro cultural.

“O projecto do centro cultural será composto por um teatro maior com 1500 lugares e outro menor, com 500 lugares. Além disso, será construído um instituto de ensino de língua chinesa”, garantiu Li Chunchua, embaixador da China em Moçambique.

Na ocasião, a vice-ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Nyeleti

Mondlane, enalteceu o contributo chinês e disse que o Centro Cultural Moçambique-China irá promover o intercâmbio e divulgação da cultura dos dois países.

“Estamos ansiosos em ver o centro cultural a ser construído e vai, em diferentes vertentes, ajudar os moçambicanos”, disse Nyeleti.



Armindo Ngunga lança "Introdução à Linguística Bantu"



Prof. Catedrático, Armindo Ngunga

O Professor Catedrático e actual Vice-Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Armindo Ngunga, lançou no dia 19 de Fevereiro, a obra intitulada "Introdução à Linguística Bantu", volume II. A obra traça, em parte, a trajectória do seu autor como académico, docente e investigador.

O livro comporta exemplos de descrição de fenómenos linguísticos de quase todas as línguas bantu faladas no país, albergando todo o mosaico linguístico. Introdução à Linguística Bantu propõe-se a oferecer ferramentas para a descrição das línguas bantu tentando o mais possível buscar exemplos das mais variadas línguas nacionais e ilustrar os fenómenos linguísticos descritos ao mesmo tempo que tenta equilibrar a linguagem para que os seus conteúdos sejam acessíveis a estudantes de diferentes unidades académicas.

A tentativa de incluir diferentes horizontes e expectativas em matéria de descrição das línguas bantu fez com que o autor reconhecesse que não era possível o livro apresentar um quadro teórico exaustivo que se aplicasse a todas as línguas usadas na obra como pretexto para usar o funcionamento das línguas bantu. O Prof. Doutor David Langa, que apresentou a obra, assumiu

que qualquer leitor tem nesta obra um ponto de partida para olhar com olho crítico à sua língua tendo a certeza que cientificamente ela está bem actualizada.

Em relação a 1ª edição, a obra "Introdução à Linguística Bantu", volume II, apresenta os elementos de fonética e fonologia do ponto de vista da teoria linguística. David Langa afirmou que a inclusão desta parte, nesta segunda edição, ajuda o leitor a perceber melhor porque, por exemplo, se opta por apresentar o som da fala humana desta ou daquela maneira. O capítulo intitulado "Elementos da Morfologia", que consta da 1ª edição, é apresentado nesta 2ª edição de forma mais didática e robusta onde foi dividido em morfologia nominal e verbal, formando assim dois capítulos.

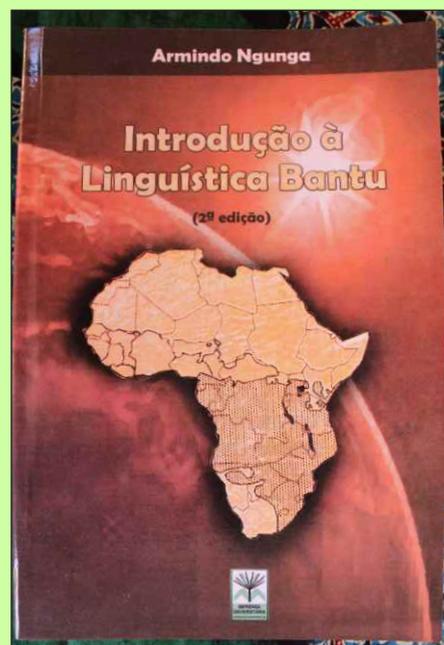
A obra apresenta uma novidade na abordagem dos conteúdos que permite ao leitor o melhor enquadramento dos diferentes momentos de estudo das suas matérias. Porque o livro descreve diferentes línguas nacionais, David Langa receia que o leitor encontre todos os conteúdos que pretende estudar, mas nem por isso deixará de ter um ponto de partida consistente para aprofundar os estudos sobre a sua língua alvo.

O autor do livro, o Prof. Armindo Ngunga, convidado a intervir, disse que dedicava a obra aos seus estudantes, muitos dos quais agora seus colegas na carreira docente. Ngunga frisou que ao longo da sua longa carreira profissional como docente e investigador sempre procurou solução aos problemas que o apouquentaram, nomeadamente a questão da educação e a inclusão através da educação. "É aqui onde eu pensei que podia apostar fazendo o que devia ser feito para tentar responder as minhas preocupações", disse.

A obra Introdução à Linguística Bantu volume II resulta

dos primeiros manuscritos que o autor começou a escrever em 1986. Ngunga explica que o livro é autodidata porque explica termos que ele considerou serem difíceis. O livro também serve de chamada de atenção para a diversidade linguística do país e a necessidade de todos se empenharem para a valorização e desenvolvimento das línguas locais.

A obra Introdução à Linguística Bantu, volume II, saiu sob a chancela da Imprensa Universitária da UEM.



UEM inaugura Complexo Desportivo Eng^o Altenor Pereira



Magnífico Reitor fotografado com o homenageado, momentos após a inauguração

A Universidade Eduardo Mondlane inaugurou, no dia 18 de Fevereiro, o complexo desportivo Engenheiro Altenor Pereira, em homenagem a este desportista pela sua entrega e dedicação como atleta e dirigente desportivo na Académica de Maputo. Trata-se de um complexo que comporta na sua estrutura dois (2) campos de futebol 11 e uma pista de atletismo e respectivos balneários. A este complexo juntam-se o pavilhão Gymnodesportivo coberto (Pavilhão da Académica de Maputo), fazendo da UEM a melhor universidade que melhores condições de prática desportiva oferece em matéria de infra-estruturas desportivas aos seus estudantes e a comunidade universitária no geral, tal como afirmou o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, quando falava no acto da inauguração do complexo. O Reitor da UEM acrescentou que a sua instituição é, igualmente, a Universidade pioneira na valorização e adopção do desporto, em meio universitário, como factor de socialização e de formação integral do capital humano. O Engenheiro Altenor Pereira, ao longo

da sua passagem pela UEM, notabilizou-se, sobretudo, pela busca incansável por recursos humanos e financeiros para o funcionamento do complexo desportivo que hoje ostenta o seu nome. Dedicou-se na construção dos Campos de Futebol, Pista de Atletismo, Balneários e a Sede Social da Associação Académica.

O Reitor da UEM justificou que a homenagem ao Engenheiro Altenor Pereira é na sua qualidade de um dos maiores fomentadores e impulsionadores do desporto na Universidade. "É essa obra, que a comunidade universitária da UEM e da Académica, decidiram enaltecer e imortalizar, um exemplo que deve ser seguido pelas novas e futuras gerações", disse.

Visivelmente emocionado, o Engenheiro Altenor Pereira, agradeceu á comunidade universitária o gesto da sua homenagem. Agradeceu, de forma especial a sua família, que considerou de suporte fundamental e paciente da sua dedicação à Académica.

No seu discurso, na qualidade de homenageado, Altenor Pereira falou dos cerca

de 50 anos de história da Associação Académica de Moçambique, desde a sua criação formal, em 1968. Falou da gestão e das condições de funcionamento, da movimentação desportiva em alta competição e recordou os títulos mais relevantes conquistados pela Associação Académica de Moçambique. Entre os títulos conquistados, destaque vai para o de Campeão Africano em 2001 em Basquetebol Feminino, vice-campeão africano zonal em Voleibol masculinos e femininos em 2006 e 2011 respectivamente. Em futebol 11, a Académica de Maputo participou no Moçambola edições 2005 a 2007, e foi finalista vencido da Taça de Moçambique, em 2002.

Altenor Pereira quer que a curto /médio prazo o complexo ora inaugurado se torne numa referência nacional e, quiçá, num centro de excelência à semelhança do que acontece a nível de algumas universidades africanas. Para o efeito, o homenageado defende uma injeção financeira de vulto para levar a cabo algumas actividades como sejam o relvamento dos dois campos de futebol 11, a ampliação das bancadas para uma capacidade de cerca de 2 mil pessoas, a melhoria da iluminação e das vedações existentes. O homenageado sonha ainda em concluir o campo polivalente, a construção de uma sede social, uma piscina, courts para a prática de ténis, parque de estacionamento e arranjos exteriores, entre outros.

A Inauguração do Complexo Desportivo Eng.^o Altenor Pereira compreendeu o corte simbólico da fita e do descerramento da Placa pelo Magnífico Reitor da UEM. Seguidamente, o Reitor, acompanhado do homenageado e os presentes no local, percorreram o complexo que terminou com momentos de confraternização para assinalar o momento.

Ficha Técnica

Director: Arlete Mambo / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos
Revisão: Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio
Edição: Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane
www.uem.mz
 email: cecoma@uem.mz